



SUMÁRIO

Editorial

Se vai ao encontro de Deus, amando.

P.1

Caminho Formativo

O chamado ao impossível 1: *A alegria e a la cruz de cada vocação e missão.*

P.3

Nazaré. Uma família toda de Deus

2. A Sagrada Família, modelo de toda família.

P.6

Humilde e a mais alta criatura

A caminho com Maria, mestra de ecologia integral

3. Olhando para o mundo com olhos sábios.

P.7

Crônica de Família

- Chile: *XIII Reunião dos Presidentes da ADMA.*

P.9

- Paquistão: *Visita do Ecônomo Geral Jean Paul Muller.*

P.10

- Brasil: *Congresso Mariano organizado pela ADMA em Recife.*

P.10

- Novos membros para a ADMA no Camboja.

P.11

- IX Congresso de Maria Auxiliadora 2024: *inscrições abertas.*

P.11

EDITORIAL

SE VAI AO ENCONTRO DE DEUS, AMANDO

Caros amigos,

a **feira de Todos os Santos**, e a memória dos nossos falecidos, que vivemos recentemente ajudam-nos a olhar com esperança para o futuro, e, a focar todos os nossos pensamentos e decisões em Deus Pai, encontrando paz e alegria apesar das dificuldades, das dores e dos sofrimentos do nosso mundo ferido.

Todos temos diante dos nossos olhos as recentes imagens de dor e violência que vêm da Palestina e aquelas a que talvez infelizmente nos habituamos, da guerra na Ucrânia e dos muitos conflitos que sangram o nosso mundo. Desanimados, nos perguntamos o sentido de tanto sofrimento e nos sentimos impotentes, fracos, talvez culpados, em nossa pequenez, por termos contribuído com tudo isto com as nossas escolhas, os nossos erros, a nossa fragilidade a arruinar o lindo plano que o bom Deus tem para nós e para o nosso mundo.

O Cardeal Pizzaballa, no início dos graves acontecimentos que mais uma vez chocaram a Palestina, convidou todo o povo de Deus à oração, escrevendo: *“Queridos irmãos e irmãs, que o Senhor nos dê verdadeiramente a sua paz! A dor e a consternação pelo que está acontecendo são grandes. Fomos subitamente arremessados em um mar de violência sem precedentes [...]. Tudo parece falar de morte. Mas neste momento de tristeza e consternação, não queremos permanecer indefesos. Não podemos*

permitir que a morte e seus malefícios sejam a única palavra que se ouve. Por isso sentimos a necessidade de rezar, de voltar o coração a Deus nosso Pai”.

Voltar o coração a Deus, nosso Pai e esperar o encontro com Ele, este é o centro da nossa oração.



Escreve Papa Francisco (cf. homilia de 2 de novembro de 2022):

“Todos vivemos na expectativa, na esperança de um dia ouvir aquelas palavras de Jesus: “Vinde, benditos do meu Pai” (Mt 25, 34). Estamos na sala de espera do mundo para entrar no paraíso, para participar naquele “banquete para todos os povos” de que nos falou o profeta Isaías (cf. 25, 6). Ele diz algo que nos aquece o coração porque levará a cumprimento precisamente as nossas maiores expectativas: o Senhor “eliminará para sempre a morte” e “enxugará as lágrimas em cada rosto” (v. 8). Irmãos e irmãs, alimentemos a expectativa do Céu, exercitemos o desejo do paraíso. Far-nos-á bem, hoje, perguntar-nos se os nossos desejos têm a ver com o Céu. Pois corremos o risco de aspirar constantemente a coisas que passam, de confundir os desejos com as necessidades, de antepor as expectativas do mundo à espera de Deus.

Uma expectativa de oração que para nós, cristãos, não é uma questão de permanecer indefesos, insensíveis ou alheios aos fatos do mundo, mas de jeito nenhum, esmagados e oprimidos pelo mundo e pela sua fragilidade. Alertas e prontos, mas também confiantes e serenos. Mas então, diante de acontecimentos tristes e chocantes, o que devemos fazer? Enquanto esperamos pelo Amanhã, o que devemos fazer? Mais uma vez, o Papa Francisco, comentando o capítulo 25 de Mateus, sublinha:

À espera de amanhã, ajuda-nos o Evangelho [...] é grande a surpresa cada vez que ouvimos o capítulo 25 de Mateus. É semelhante a dos protagonistas,

que dizem: “Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos estrangeiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos? Quando te vimos doente ou prisioneiro e te fomos visitar?” (vv. 37-39). Quando? Assim se manifesta a surpresa de todos, o enlevo dos justos e a consternação dos injustos.

O único mérito e acusação é a misericórdia para com os pobres e os descartados: “Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes”, sentencia Jesus (v. 40). O Altíssimo parece estar nos mais pequeninos. Quem habita nos céus vive entre os mais insignificantes para o mundo [...] Assim, para nos prepararmos, sabemos o que fazer: amar gratuitamente e a fundo perdido, sem esperar uma retribuição, quem entra na sua lista de preferências, quem não nos pode dar nada em troca, quem não nos atrai, quem serve os mais pequeninos. Quando? Tanto os justos como os injustos se perguntam surpreendidos. A resposta é uma só: o quando é agora, hoje. Está nas nossas mãos, nas nossas obras de misericórdia: não nas especificações e nas análises requintadas, não nas justificações individuais ou sociais. Nas nossas mãos, e nós somos responsáveis.

O Evangelho explica como viver a espera: vai-se ao encontro de Deus amando, porque Ele é amor. E, no dia da nossa despedida, a surpresa será feliz se agora nos deixarmos surpreender pela presença de Deus, que nos espera entre os pobres e feridos do mundo. Não tenhamos medo desta surpresa: progridamos naquilo que o Evangelho nos diz, para ser julgados justos no final. Deus espera ser acariciado não com palavras, mas com os gestos”.

O desejo para nós, como família da ADMA, é, portanto, viver no cotidiano, como Maria, a prontidão e a preocupação pelos mais frágeis. **Que, como Maria, possamos amar na vida cotidiana para encontrar Deus, certos de que cada gesto de amor vivido na família, na comunidade, nos nossos grupos, no local de trabalho é uma carícia que – em Deus Pai – chega hoje, também, até os mais afastados e os mais sofridos.**

Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.

Alejandro Guevara,
Animador Espiritual ADMA Valdocco.

CAMMINO FORMATIVO

O chamado ao impossível 1:

A ALEGRIA E A LA CRUZ DE CADA VOCAÇÃO E MISSÃO

1. Os sonhos, as vocações, os sonhos vocacionais

Certamente que para Dom Bosco o sonho dos 9 anos “permaneceu gravado na sua mente durante toda a vida”! Aquele sonho não devia iluminar e guiar apenas ele, mas muitos outros. Aquele **sonho é o mito fundador de toda uma família espiritual**. Nele se condensam os elementos constitutivos de uma vocação, de uma missão, de um carisma. E, de fato, a história demonstra claramente a intenção de deixar um precioso legado espiritual e pastoral às gerações futuras.

O sonho é claramente **uma cena de vocação e missão**. Isto é compreensível: o homem é vocação e missão! A identidade profunda de cada homem é vocacional e missionária. Cada homem é desafiado por Deus e envolvido no seu plano de amor, e justamente assim a sua vida se torna significativa e fecunda. Não há nada mais belo do que se reconhecer tocado por Deus, chamado pelo nome e enviado em Seu nome. É uma experiência que enche o coração de humildade e de coragem, de confiança e de esperança, de amor para receber e para dar; no mínimo, é uma experiência que nos impede de viver a vida como uma tentativa arbitrária ou uma tarefa solitária, com todo o rastro de esterilidade e tristeza que a segue.

O fato de que um carisma e uma espiritualidade como a de Dom Bosco seja iniciada por um sonho é algo muito significativo. A consciência noturna, que é própria do sonho é como uma porta aberta para o mistério, que **expressa a primazia e a iniciativa de Deus**, e ao mesmo tempo nos torna humildes e corajosos porque estamos autorizados a viver e agir pela sabedoria e pelo poder de Deus, não a partir da própria inteligência e desenvoltura, e não apesar das próprias limitações e defeitos. A pessoa que se entrega ao sonho de Deus tem certeza de que realizará uma obra de Deus!

O sonho e a vocação estão, portanto, relacionados. O seu traço comum é **a obscuridade dos detalhes**: é assim “porque a mensagem vem de Deus, e não apesar de vir de Deus” (K. Rahner), e depois porque fala de um futuro que não deve ser imaginado tanto

quanto explorado. Outro traço comum ao sonho e à vocação é que as imagens e as inspirações **não são ideias, mas ordens**, não são ilustrações, mas determinações. Em cada vocação o caminho não é conhecido no início, mas se abre à medida que o percorremos. É sempre assim: você entende o que vivencia e a inteligência se expande com a obediência e a desenvoltura.

2. As vocações na Bíblia: espanto e perturbação, consolação e desolação

Há um detalhe na história do sonho dos 9 anos que expressa algo muito instrutivo sobre cada vocação e missão, e que liga a vocação de João Bosco a todas as grandes cenas de vocação presentes na Bíblia: trata-se de **um senso infalível de perturbação** que atravessa a alma da pessoa chamada diante da invasão súbita de Deus, da imprevisibilidade da Sua iniciativa, da desproporção de quanto Ele nos pede, do sentimento de inadequação que toma conta da criatura. Na voz de Deus que chama a si e envia ao mundo, é pedido algo maior que nós e das nossas possibilidades, algo que surpreenda e supere as nossas expectativas, que afasta qualquer desejo de domínio ou pretensão de controle. É pedida apenas uma entrega incondicional e, quando isso acontece, a pessoa chamada já não fica à mercê das suas próprias forças ou fraquezas, das suas visões limitadas ou das suas iniciativas incertas, mas é orientada e guiada pela luz de Deus, pela força do Espírito.

A experiência da perturbação diante da grandeza de Deus e dos seus pedidos é a experiência de Moisés, que não se sente autorizado a ir ao encontro do seu povo apesar da ordem de Deus (Ex. 3, 11); é a experiência de Jeremias que se sente demasiado jovem e incapaz de falar (Jr. 1, 6); é a experiência de Pedro que manifesta duas vezes a sua inadequação: “Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador” (Lc. 5, 8)... “Vou pescar” (Jo. 21, 3). É também a experiência de Isaías que se sente perdido diante da manifestação da santidade de Deus no templo por causa dos seus “lábios impuros” (Is. 6, 5), bem como a de Amós que compara a força



da Palavra divina pela qual se sente dominado ao rugido de um leão (Am. 3, 8); e é também a experiência de Paulo, que experimenta como queda e cegueira a reviravolta existencial que acontece por causa do encontro com o Ressuscitado (At. 9, 1-9). É até mesmo a experiência de Maria, que, embora toda santa e cheia de graça, ao receber o Anjo, *“perturbou-se ela com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação”* (Lc. 1, 29). Acontece assim, de diferentes formas e medidas, em todas as grandes vocações: apesar de experimentarem o encanto da sedução de Deus, os homens bíblicos não se lançam de cabeça na aventura da missão, mas se mostram temerosos e hesitantes diante de algo que é maior que eles.

3. O núcleo pascal de cada vocação e missão

Agora, como observa Pe. Bozzolo em seu estudo sobre o sonho dos 9 anos, também na história da vocação de Dom Bosco há algo surpreendente que deve atrair a nossa atenção: “enquanto para os meninos o sonho termina com a festa, para João termina com consternação e até lágrimas.” Mas como? Uma festa que termina em choro? E termina assim para João Bosco, aquele que será o apóstolo da “santa alegria” e que ensinará as crianças a “ser muito alegres”? Procuremos compreender: em primeiro lugar sob uma luz cristã, e, depois na tonalidade salesiana.

A nossa escolha encontra as suas raízes na escolha de Cristo, mas o Escolhido é o Crucifixo, e é o Crucifixo que é, em última análise, o Ressuscitado. Portanto, **a existência cristã será sempre, de mil maneiras diferentes, uma existência pascal**, um profundo

entrelaçamento de alegria e de cruz, de amor e dor, de vida e de morte. Precisamos saber disso, para não ficarmos despreparados diante das provações da vida, das adversidades e das injustiças, das humilhações e das amarguras, caso contrário o coração fica fraco ou endurecido, desanimado ou teimoso, sucumbe ao peso do mal do mundo ou dos seus pecados.

Se folhearmos as Escrituras, vemos bem que o amor de Deus, quando se manifesta ao mundo, é como um meteoro brilhante que pega fogo ao encontrar a atmosfera. Então os progenitores rejeitam o paraíso generosamente oferecido por Deus. Quando Deus renova a aliança, todos os profetas são mortos. Quando chega Jesus, cumprimento de todas as profecias, manifesta-se como *“sinal de contradição”* (Lc. 2, 34). Ele vem entre os seus, mas os seus não o acolhem (Jo. 1, 11), e quando Ele doa todo o seu coração, os homens perfuram o seu coração (Jo. 19, 34). A Palavra é condenada como blasfêmia, o Justo é morto com a morte dos ímpios.

Em tudo isto Jesus é muito claro, para si e para nós: as bem-aventuranças partem da humildade e terminam no martírio, o fascínio transforma-se em perseguição, e isto porque Cristo e o cristão estão “no mundo mas não são do mundo”, porque o mundo *“ama o que é seu”* (Jo. 15, 19), porque as trevas odeiam a luz (Jo. 3, 19). Como Cristo, também o cristão, se for sério, se não se alinhar com o mundo, será sempre de algum modo um sinal de contradição: poderá falar ou se calar, ser manso ou combativo de vez em quando, mas será uma censura viva para muitos, um obstáculo ao próprio modo de pensar e de viver. Por outro lado, **o anúncio do Evangelho nunca pode ser separado do apelo à conversão**, e estas são as primeiras palavras do Senhor Jesus no início da sua vida pública: *“Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho”* (Mc 1,15). Com efeito, todas as personagens bíblicas, desde Ezequiel até o Autor da Carta aos Hebreus, fizeram a experiência do doce e amargo da Palavra de Deus, da Palavra como espada de dois gumes, que visa curar não sem ferir: *“a Palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante do que uma espada de dois gumes e atinge até a divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração”* (Hb. 4:12).

A condição do cristão é verdadeiramente paradoxal: vive no mundo mas é estranho para o mundo, ama



o mundo e o mundo o odeia. Jesus, tendo como pano de fundo a Sua alegria e tendo em vista a Sua cruz, disse-o claramente e de muitas maneiras: “Se o mundo vos odeia, sabe que me odiou a mim antes que a vós” (Jo. 15, 18); “Sereis odiados de todos por causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.” (Mt. 10, 22); “Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo” (Jo. 16.33). E somos advertidos: “Ai de vós, quando vos louvarem os homens” (Lc. 6, 26). Mas o que é decisivo é isto: **aceitar a condição de luta e não deixar de amar**. Ainda mais porque a luta não é apenas com os inimigos externos, mas é sempre também uma batalha espiritual, para não ceder às próprias más tendências, para não cair nas tentações do demônio, para se tornar cada vez mais dóceis ao Espírito. E, por fim, a luta é permanente porque a vocação se realiza na missão, e a missão impõe sempre o prazer e o dever da evangelização, uma proteção misteriosa de Deus e uma inevitável exposição ao mundo. Contudo – como diz São Paulo – “do qual temos recebido a graça e o apostolado, a fim de levar, em seu nome, todas as nações pagãs à obediência da fé” (Rm. 1, 5), mas “anunciar o Evangelho não é glória para mim; é uma obrigação que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9, 16).

4. O núcleo salesiano da vocação e da missão

O tom salesiano da existência pascal é o de **suportar as dificuldades e as cruzes, salvaguardando e irradiando alegria**. É possível, porque a Graça vale mais que a vida, porque o Bem é maior que todo o mal, porque o mal é “finito”, enquanto o bem é eterno. O contraste presente no sonho entre a alegria dos meninos e o desânimo de João se deve ao fato de que a alegria cristã e a alegria salesiana não são euforia enganosa, puro entretenimento, simples leveza, mas são ressonância interior da beleza da Graça, consciência de que “o Senhor está próximo” (Fl. 4, 5), de que a alegria é o primeiro dom do Ressuscitado (Jo. 20, 20) e o primeiro fruto do Espírito (Gl. 5, 22). Portanto, a postura da alegria “*poderia ser alcançada – explica Bozzolo – somente através de exigentes batalhas espirituais, pelas quais Dom Bosco deverá pagar o preço em benefício dos seus meninos. Assim, ele reviverá dentro de si aquela troca de papéis que tem suas raízes no mistério pascal de Jesus*”. O sonho dos nove anos faz ressoar a experiência de Jesus, que “em troca da alegria que lhe foi colocada, submeteu-se à cruz, desprezando a ignomínia”, mas precisamente

assim “sentou-se à direita do trono de Deus” (Hb. 12, 2); e encaminha João para a condição dos apóstolos: “Nós, estultos por causa de Cristo; e vós, sábios em Cristo! Nós, fracos; e vós, fortes! Vós, honrados; e nós, desprezados!” (1Cor 4, 10), mas precisamente assim, “contribuidores da vossa alegria” (2Cor 1, 24)”.

Na escola do sonho dos 9 anos, perguntemonos:

1. Como **saber lidar com a perturbação e a incerteza** ligadas ao mistério da minha vocação, às exigências dos mandamentos e da vontade de Deus, à grandeza dos seus dons e dos seus pedidos, à pequenez da minha pessoa e da minha resposta?

2. Como estou aprendendo a **carregar as cruzes sem perder a alegria**? Em que se baseia a minha alegria e o que a ameaça? Com quanta humildade e determinação levo avante as minhas batalhas espirituais? E com quanta humildade e coragem me exponho à tarefa da evangelização?

1. Come so **affrontare il turbamento e l'incertezza** legati al mistero della mia vocazione, alle esigenze dei comandamenti e della volontà di Dio, alla grandezza dei suoi doni e delle sue richieste, alla piccolezza della mia persona e della mia risposta?

2. Come sto imparando a **portare le croci senza perdere la gioia**? Su cosa si fonda la mia gioia, e cosa la minaccia? Con quanta umiltà e risolutezza porto avanti i miei combattimenti spirituali? E con quanta umiltà e coraggio mi espongo al compito dell'evangelizzazione?

Pe. Roberto Carelli - SDB

NAZARÉ. UMA FAMÍLIA TODA DE DEUS

2. A SAGRADA FAMÍLIA, MODELO DE TODA FAMÍLIA

O primeiro passo destas meditações dedicadas a Nazaré – a casa de Maria! – era compreender a “lei da casa” como a encarnação da lei geral do amor, pois o verdadeiro amor é sempre comunhão e distinção, vínculo e liberdade pessoal, obediência e desenvoltura filial, intimidade e fecundidade nupcial, união com Deus e missão no mundo. O segundo passo consiste em compreender a originalidade da Sagrada Família de Nazaré, a sua especificidade, o que a torna única e, justamente por isso, significativa para todos.

Uma família singular e exemplar

É demasiado fácil a tentação de ver a Sagrada Família como um ideal de perfeição inatingível, um modelo distante da experiência comum, um objeto de contemplação incapaz de orientar relações familiares concretas. As coisas são diferentes: “voltar ao significado profundo da família – observou o Cardeal G. Colombo – é precisamente regressar a Nazaré, onde brilha o único verdadeiro modelo de família, para nós, homens, onde reina plenamente a lei da vida e do amor”.

Ainda mais porque *em Nazaré não há apenas o modelo da família, mas o modelo de cada vida cristã*. Adrienne von Speyr, grande mística do século XX, diz que “em Nazaré tem origem e é implementado, o modelo da Igreja de todos os tempos”. Este é um paradoxo maravilhoso: **a singularidade da Sagrada Família é a razão da sua natureza exemplar**, e a sua inimitabilidade é oferecida à nossa imitação. De fato, foi em Nazaré que as relações familiares foram santificadas de uma vez por todas. Nazaré é como uma fonte de onde fluem inúmeros cursos d’água. E o motivo é simplesmente este: nela se realiza historicamente a **presença de Jesus**, o tornar-se homem do Filho de Deus, o revelar-se de Deus em formato familiar! Neste sentido, Maria e José – diz sempre von Speyr – *“já vivem para o cristianismo futuro, isto é, para nós, e a casa de Nazaré não é de forma alguma uma casa isolada, nem um paraíso fechado, mas tem portas e janelas abertas para a Igreja”*, porque a experiência da Sagrada Família “se molda pela relação com Jesus”, onde “tudo o que é humano se torna eterno”, é acolhido e transfigurado na esfera de Deus. De Nazaré em diante este milagre acontece também para nós e para as nossas

famílias: quando Jesus está presente tudo muda, tudo se transforma, tudo sara, tudo floresce!

Uma família comum e extraordinária

Nazaré é o espetáculo de uma família na qual **o ordinário e o extraordinário são de casa**, onde o divino e o humano habitam um no outro, onde é possível encontrar Deus nos afetos humanos e nos gestos simples de cada dia, nas dificuldades e nas provações, nas luzes e nas sombras dos acontecimentos felizes e dolorosos que marcam a vida de todos. Neste sentido, Papa Francisco, com o seu modo muito direto de se expressar, diz que *a Sagrada Família é uma família especial, mas não estranha*, e sublinha isto para pedir às famílias cristãs que não se isolem das outras famílias e não se refugiem em sua própria autodefesa:

“nenhuma família pode ser fecunda, se se concebe como demasiado diferente ou “separada”. Para evitar este risco, lembremo-nos que a família de Jesus, cheia de graça e sabedoria, não era vista como uma família “estranha”, como um lar alheado e distante da gente” (AL 182).

E, de fato, a manifestação pública de Jesus deixou maravilhados os seus conterrâneos, que disseram: *“donde lhe vem esta sabedoria e esta força miraculosa?”...“não é este o filho do carpinteiro?... Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?”* (Mt 13,54-55). Com efeito, para quem se detém nas aparências, não há nada de extraordinário em Nazaré. Existe um trabalhador honesto, uma mulher humilde e um rapaz culto, um com o seu trabalho na marcenaria, a outra com os seus afazeres domésticos, o terceiro, embora bom e inteligente, por enquanto desprovido de sinais visivelmente extraordinários. Em Nazaré, a presença de Deus não se manifesta de forma gloriosa, mas de maneira comum, não aberta, mas encoberta, não em



gestos especiais, mas nas obras e no cotidiano.

Viver em família contemplando a Sagrada Família

A partir da experiência familiar de Maria e José, onde Deus se fez criança e portanto rosto, gesto, palavra, toda família cristã pode experimentar Deus em sua própria casa. Em suma, a Sagrada Família, onde o Céu desceu à terra, fica no cruzamento entre *a família que é Deus e as famílias de Deus*. Na Sagrada Família, a Trindade de Deus e a familiaridade do homem - ambos mistérios de amor e de vida - se encontram. E, portanto, a *Sagrada Família é a primeira família cristã*, a tal ponto que, como observa Fallico, existe “uma espécie de aliança sagrada, um acordo íntimo, profundo e inseparável entre a comunidade eclesial e família cristã”, e que “a primeira experiência verdadeira da família como Igreja doméstica aconteceu justamente em Nazaré, na casa da Virgem Maria, esposa de José, da família de Davi”.

É necessário, então, que toda família se deixe inspirar pela história de Maria e José, para aprender a perceber a presença de Deus, a reconhecer os sinais da Sua passagem, a agradecer pelos dons da sua Providência. E o primeiro passo – como sugere o Papa Francisco – é “penetrar no segredo de Nazaré, pleno de perfume de família”, *para contemplar, com inteligência e amor, os rostos, os lugares e os acontecimentos*: Precisamos de mergulhar no mistério do nascimento de Jesus, no sim de Maria ao anúncio do anjo... no sim de José,

que deu o nome a Jesus e cuidou de Maria; na festa dos pastores no presépio; na adoração dos Magos; na fuga para o Egito, em que Jesus participou do sofrimento do seu povo exilado, perseguido e humilhado... na admiração dos doutores da lei ao escutarem a sabedoria de Jesus adolescente... nos trinta longos anos em que Jesus ganhava o pão trabalhando com suas mãos” (AL 65).

Podemos aprender três coisas frequentando a extraordinária normalidade da Sagrada Família:

1. Aprendemos a ir além das aparências e a nos *olhar entre cônjuges, pais e filhos como Deus nos olha*, à luz de Deus, com a importância que cada um tem no plano de Deus;
2. Aprendemos o *grande valor das ações comuns*, porque é na fidelidade dos gestos cotidianos, antes que nos grandes gestos, que está em jogo todo autêntico caminho de santidade: de fato, só a quem é fiel no pouco se pode dar e confiar muito (cf. Lucas 16:10);
3. Por fim, aprendemos o *grande valor das provações*, porque para viver a supremacia da vontade de Deus não é tão importante compreender ou não compreender: o que importa é purificar o olhar e o coração, os desejos e as expectativas, e depois se mergulhar no mistério de Deus e se deixar conduzir por Ele com confiança e docilidade!

Pe. Roberto Carelli – SDB

HUMILDE E A MAIS ALTA CRIATURA

A caminho com Maria, mestra de ecologia integral

3. OLHANDO PARA O MUNDO COM OLHOS SÁBIOS

O número 241 da Encíclica *Laudato Si*, que o Papa Francisco dedica inteiramente à relação entre a pessoa de Maria e o cuidado da criação, conclui-se colocando em particular ênfase a sua capacidade de compreender e guardar o significado mais verdadeiro de todas as coisas:

«Ela não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que ela “guardava” com cuidado (cf. Lc 2, 19.51), mas agora também inclui o sentido de todas as coisas. Portanto, podemos pedir-lhe que nos ajude

a olhar para este mundo com olhos mais sábios».

A referência que o texto da encíclica indica entre parênteses ao Evangelho de Lucas não é, de forma alguma, acidental. O evangelista, de fato, ao convidar duas vezes o seu leitor - nos versículos 19 e 51 do segundo capítulo - *a contemplar a capacidade de Maria de estar atenta ao momento presente e de ouvir as pessoas e a realidade que a rodeia*, está inserindo Maria na tradição dos Sábios de Israel, isto é, daqueles que, no seio do povo, se



distinguiam precisamente pelo esforço contínuo de discernimento da vontade de Deus na vida cotidiana. Os Sábios de Israel estudavam a Lei e os Profetas e não tiveram medo de comparar as Escrituras com as experiências alegres e tristes da vida, com as suas contradições. Os livros sapienciais da Bíblia (Provérbios, Sabedoria, Eclesiastes, Eclesiástico, Salmos, Cântico dos Cânticos) reúnem as reflexões e as orações dos Sábios, com vista à formação do povo, especialmente dos jovens.

Além disso, os livros Sapienciais representam a sabedoria personificada numa mulher sábia e experiente sobre as coisas da vida, que deseja colocar a sua capacidade de cuidado e o seu conhecimento ao serviço da formação dos jovens (cf. Pv 8-9; Ecli 24). No início do capítulo 9 do livro dos Provérbios, em particular, a Senhora Sabedoria é descrita como indo em busca de discípulos: ela os procura nas ruas e nas praças, ela os manda chamar por meio de suas servas, para convidá-los a entrar em sua Casa e compartilhar sua mesa, ou seja, receber dela o que precisam para viver e ser felizes.

Estas ações da Senhora Sabedoria trazem, imediatamente à nossa memória, alguns gestos e algumas palavras de Jesus, como por exemplo, os gestos da Eucaristia (Mt. 26, 26); as parábolas nas quais um homem rico dá um banquete e manda seus servos convidar o povo que está nas ruas (Mt. 22, 1-14); o convite que o próprio Jesus dirige aos seus discípulos: *“Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei.”* (Mt. 11, 28).

Com efeito, no seu ministério público, Jesus assumiu os traços da Sabedoria personificada, vivendo e ensinando como quem recebeu a autoridade de Deus e que conhece o caminho que conduz à Vida (Jo. 14, 6). **A Sabedoria bíblica, todavia, é uma figura feminina e este fato tem permitido aos cristãos, ao longo dos séculos, reconhecer alguns traços da Sabedoria personificada também na figura de Maria.**

Por que os livros sapienciais deram à Sabedoria um rosto feminino? Provavelmente esta identificação

reflete o papel educativo que a mãe desempenhava na família judaica tradicional. Num mundo onde ainda não existia a escola tal como a entendemos hoje, onde os homens trabalhavam fora de casa, enquanto as mulheres se ocupavam da grande parte do trabalho doméstico, que incluía também o cuidado dos filhos, homens e mulheres, até não terem idade suficiente para ajudarem no trabalho, a tarefa de apresentar aos filhos o conhecimento da fé e da cultura do povo cabia principalmente à mulher.

Além disso, como demonstram as grandes figuras bíblicas de Ester e de Judite, a capacidade de gerar, da mulher, não cessa de forma alguma, no dar à luz filhos: antes se realiza na coragem de colocar a própria vida em risco para que o povo tenha vida, ou seja, para que o povo possa conhecer o caminho a seguir e encontrar a força de se colocar a caminho, segundo a vontade e o amor do seu Deus.

Em suma, a mulher é generativa não só quando dá à luz, mas sempre que educa, porque uma educação sábia abre o caminho da Vida aos jovens. Além disso, na sua tarefa educativa, a mulher tem uma competência que o homem não tem: a mulher, de fato, vive no seu corpo o ciclo de vida e de morte que caracteriza a natureza criada e que é, em si mesma, como uma profecia da ressurreição (cf. João 12, 24). A sintonia com o ritmo da vida, ajuda a mulher a se colocar à escuta da voz de Deus, que fala em cada elemento da Criação para, depois, ensinar, como faz a Sabedoria bíblica, a todos aqueles que, no caminho da vida, se confiam ao seu acompanhamento e à sua intercessão, a fazerem o mesmo.

Além disso, se olharmos atentamente para a história de Deus com o seu povo, percebemos que Maria não é a única mulher em Israel que se destaca pela sua sabedoria! Pelo contrário: **Maria faz parte de uma longa genealogia de mulheres sábias:** algumas a precedem, como Ester, Judite, Rute, Débora, Isabel; outras a seguem e são as muitas santas sábias que marcam a história da Igreja. Como Família Salesiana, podemos reconhecer entre elas, com particular gratidão, Mamãe Margarida e Madre Mazzarello.

O vínculo entre Maria e Sabedoria, de fato, é particularmente importante no carisma salesiano: no sonho dos nove anos, Maria é apresentada a Dom Bosco como **Mestra de Sabedoria** e a biografia do Santo confirma uma ligação particular entre o estilo educativo de Margarida e de Maria, ambas mestras

Humilde e a mais alta criatura

do sistema preventivo, isto é, daquela arte de educar os jovens com bondade (amorevolezza), segundo a razão e na abertura ao projeto de Deus.

Quando Dom Bosco encontra Maria Domingas Mazzarello e as suas primeiras companheiras em Mornese, rapidamente percebe que Maria já construiu a família entre eles: estas jovens, de fato, todas de Deus e de Maria, arraigadas numa vida cotidiana de trabalho e de oração, já vivem espontaneamente os elementos-chave do sistema preventivo. Às primeiras FMA em partida para as missões, o Papa Pio IX recordará solenemente este traço da sua identidade e missão de educadoras:

ser jarras de virtude e de sabedoria para todos os sedentos, como as grandes fontes que ainda hoje podemos admirar na praça de São Pedro.

A Maria, que agora compreende o significado de todas as coisas, a Mamãe Margarida, a Madre Mazzarello e a tantos santos que na sua vida terrena percorreram o caminho da sabedoria e agora partilham com a Mãe a alegria do Céu, peçamos, então, juntos, a graça de **aprender a reconhecer os traços da presença e do amor de Deus em cada elemento da Criação, para crescer no respeito e no cuidado de tudo o que é vivo e é confiado às nossas mãos.**

Irmã Linda Pocher - FMA

CRÔNICA DE FAMÍLIA

Chile - XIII Encontro dos Presidentes da ADMA:

Difundir a devoção a Maria Auxiliadora e a Jesus Sacramentado

De 8 a 10 de setembro, no Centro de Espiritualidade de Lo Cañas, foi realizado o XIII Encontro dos Presidentes da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA).

O evento contou com momentos de oração diária, temas de formação aos cuidados da Irmã Anita Aguilar, FMA, do salesiano Irmão Miguel Seminario e de Pe. David Rivera, SDB. O Rosário se rezou em procissão ao redor da casa. As Santas Missas foram celebradas pelos sacerdotes salesianos Pe. Eduardo Castro e Pe. Manuel Fajardo.

Por ocasião da Assembleia, **os presidentes compartilharam as realidades de suas associações** e receberam a avaliação do Congresso de Puerto Montt, realizado em novembro de 2022. Também foram **programados os Encontros Regionais de 2024 e o próximo Congresso Nacional, a ser realizado em Santiago em novembro de 2024**, e fornecidas as modalidades de inscrição para o próximo Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, que será realizado em 2024 em Fátima, Portugal.

Na ocasião, foram examinadas questões próprias da ADMA e a demonstração de resultados da tesouraria foi entregue e aprovada por unanimidade. O evento



foi acompanhado pela Ir. Lucía Rosada, na qualidade de Animadora Nacional da ADMA das FMA.

O encontro terminou no almoço, após o qual, todos voltaram às respectivas cidades, com ânimo e entusiasmo para seguir divulgando a devoção a Maria Auxiliadora e a Jesus Sacramentado.

Paquistão: O Ecônomo Geral Jean Paul Muller visita as presenças salesianas do país

De 1º a 3 de setembro, o Ecônomo Geral da Congregação Salesiana, Irmão Jean Paul Muller SDB, visitou as Casas Salesianas do Paquistão. Foram dias intensos, nos quais o Irmão Jean Paul Muller fez sentir a proximidade da Congregação e a vitalidade do carisma de Dom Bosco.

Em clima de família, ele partilhou diversos momentos da vida dos numerosos jovens do internato local e se encontrou com a Comunidade Salesiana, os professores e formadores, com os rapazes e moças da escola e com os alunos do Centro Técnico. O Ecônomo Geral visitou os laboratórios de mecânica, soldagem, carpintaria, informática, os cursos para eletricitistas e o laboratório de técnicas de refrigeração.

O Ir. Muller também manteve um longo encontro com os grupos da Família Salesiana presentes em Lahore: Salesianos Cooperadores, Ex-Alunos de Dom Bosco e Associação de Maria Auxiliadora (ADMA).

Outro momento muito intenso foi a visita ao túmulo



do Ex-Aluno Akash Bashir que em 2015 sacrificou a sua vida para impedir um ataque camicase na paróquia de São João, de Youhanabad, nos arredores de Lahore. A visita ao túmulo foi seguida por um momento íntimo e comovente com a Família de Akash. Os conselhos e as propostas do Irmão Muller serão valiosos para servir melhor os 1000 jovens que frequentam diariamente a casa salesiana de Lahore.

Brasil – Congresso Mariano organizado pela ADMA de Recife

Recife, Brasil – outubro 2023



Nos dias 6 e 7 de outubro, foi realizado em Recife o Congresso Mariano Insuperior, organizado pela Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) da Basílica do Sagrado Coração de Jesus, com o tema “*Nossa Mãe, Nossa Rainha*”.

A Missa de abertura foi celebrada pelo Pe. Francisco Inácio, Superior da Insuperior Salesiana de Brasil-Recife (BRE) e concelebrada por vários sacerdotes.

Novos membros para a ADMA no Camboja

No dia 7 de outubro de 2023, festa de Nossa Senhora do Rosário, pela primeira vez na história da Família Salesiana no Camboja, quatro senhoras cambojanas fizeram a promessa na Associação ADMA (Associação de Maria Auxiliadora), que é um dos 32 Grupos da Família Salesiana no mundo.

O Grupo iniciou o caminho em 2006, numa aldeia vietnamita chamada Neak Luang, onde nove estudantes do Centro de Formação Profissional Dom Bosco e os internos da escola superior, católicos e não católicos, viveram uma bela e significativa experiência de vida cristã durante a Semana Santa. Reuniram as crianças e as famílias desta aldeia para rezar, brincar e ensinar o catecismo, algumas regras de higiene, os valores da vida, etc.

Desta experiência nasceu um grupo denominado “Pequena Voz de Maria” para continuar a própria formação cristã e mariana e comprometer-se a partilhá-la com os outros. Com o passar dos anos, a Pequena Voz de Maria conheceu a ADMA e foi encorajada a passar a um Grupo reconhecido da Família Salesiana.



Desta forma, depois de um ano de estudo e assimilação do Regulamento da Associação ADMA, o grupo pediu para ser admitido na Associação. Em 24 de maio de 2023, o pedido foi aceito.

Em 7 de outubro de 2023, os primeiros quatro membros da Pequena Voz de Maria tornaram-se membros efetivos da ADMA do Camboja. A Eucaristia foi celebrada pelo Pe. Roel Soto, SDB, Diretor Espiritual da Associação. Estavam presentes Irmã Celine Jacob, FMA (Conselheira Geral), junto com outros membros da Família Salesiana e com os seus familiares.



Dar-te-ei a
MESTRA
IX Congresso Maria Auxiliadora

Fátima 29 de agosto - 1 de setembro de 2024

Inscrições abertas!

www.mariaauxiliadora2024.pt

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail “Crônica de Família” e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.